

Recomendação n.º : 37 (CE)

A Renovação das Frotas nas Regiões Ultraperiféricas – Apoio da CE

A renovação das frotas nas Regiões Ultraperiféricas (RUP) é uma necessidade urgente, que advém do seu envelhecimento e da dificuldade em cumprir com os regulamentos europeus de segurança e higiene a bordo, usando as atuais embarcações.

Considerando que a opinião dos nossos membros vai de encontro à resolução do Parlamento Europeu (PE) sobre a *situação da pesca de pequena escala na União Europeia (UE) e perspetivas futuras*¹, devemos destacar o seguinte:

- *“As falhas de sistemas/equipamentos, são a segunda maior causa de acidentes/incidentes no mar;*
- *A atual definição de pequena pesca incluída no Regulamento do Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos, Pesca e Aquacultura (FEAMPA), exclui certos tipos de navio, como os que utilizam determinadas artes de pesca tradicionais, e, por essa razão, estes têm dificuldades em obter financiamento da UE;*
- *Os recursos que visam apoiar navios no âmbito do FEAMPA são limitados, a pesca de pequena escala é o segmento menos apoiado e esta frota caracteriza-se geralmente por segmentos envelhecidos e com tecnologia inadequada;*
- *Esta frota (de pequena escala) claramente antiga não garante as melhores condições de segurança e operabilidade, aumentando os riscos e tornando as operações mais onerosas;*
- *Há que resolver situações em que as embarcações se tornaram obsoletas, aumentando os custos de exploração, manutenção e reclassificação. O que, por sua vez, compromete as condições de segurança garantidas durante as operações;*
- *Ao incluírem o espaço reservado às instalações e ao conforto da tripulação, os critérios da arqueação bruta para medir a capacidade de pesca podem prejudicar a modernização dos navios e a melhoria das condições de trabalho;*
- *A necessidade de renovar e atualizar a frota de pesca de pequena escala tem o intuito de melhorar a segurança e condições de vida a bordo, melhorar a eficiência energética e tornar o segmento mais respeitador do ambiente.”*¹

¹ [Resolução do Parlamento Europeu, de 19 de janeiro de 2023, sobre a situação da pesca de pequena escala na UE e perspetivas futuras\(2021/2056\(INI\)\)](#)

Considerando que uma das dificuldades para a renovação das frotas das RUP, tem sido a deficiente recolha de dados, o que leva a um formal desconhecimento do estado das unidades populacionais de pescadao.

Considerando ainda, a falta de estudos que permitam calcular o equilíbrio das frotas nas RUP, o CCRUP envia a seguinte informação, com base em informações de estudos científicos e dos Estados-Membros interessados:

Saint Martin :

Existem cerca de 10 embarcações (com menos de 12 m)² (imagem 1).

NB: Tivemos dificuldade em obter dados sobre as embarcações que operam na Região.

Guadeloupe :

Possui cerca de 614 embarcações, a maioria delas com menos de 10 m. O número de embarcações tem vindo a aumentar na Região e, em 2022, a idade média das mesmas era de 20 anos² (imagem 2).

Considerando a proibição de pescar junto a costa (devido à poluição por clordecona), aumentou a necessidade de renovar a frota com embarcações mais modernas, de modo a aumentar a segurança dos pescadores, durante as suas deslocações mais longas.

Martinique :

Possui cerca de 814 embarcações, a maioria delas com menos de 12 m. O número de embarcações tem vindo a aumentar na Região e, em 2022, a idade média das mesmas era de 25 anos² (imagem 3). Esta Região tem enfrentado também problemas devido à poluição por clordecona, fazendo com que os pescadores estejam impedidos de pescar junto à costa.

Guyane Française :

Possui cerca de 133 embarcações. A frota divide-se em dois segmentos principais: embarcações com menos de 12 m e com mais de 20 m².

O número de embarcações diminuiu desde 2018³ e a sua idade média tem vindo a aumentar, situando-se nos 24 anos². Note-se que as embarcações estão muito degradadas (imagem 4).

² Dados do governo francês, 2022

³ Dados do Estudo "Visão Geral do Estado da Recolha de dados e de Pareceres Científicos nas RUP da UE (CE)", 2021

Açores:

Possui cerca de 711 embarcações⁴. Prevalece a frota artesanal (com menos de 12 m) e o número de embarcações tem vindo a aumentar desde 2018³. Em 2022, a média das idades das embarcações era de 32 anos⁴ (imagem 5).

Considerando que nos dados fornecidos pela Comissão Europeia (CE) e pelos Estados-Membros, não referem dados de embarcações maiores de 24 metros nos Açores, no entanto, sabemos que existem embarcações destas dimensões a praticar pesca artesanal, consideramos que esta lacuna, pode desvirtuar dados importantes para a identificação das necessidades de renovar da frota.

Madeira:

Possui cerca de 412 embarcações⁴. A frota pesqueira é predominantemente artesanal (com menos de 12 m) e é a frota mais antiga de Portugal (e das Regiões Ultraperiféricas). O número de embarcações tem vindo a aumentar (desde 2018³) e, em 2022, a média das idades era de 43 anos⁴ (imagem 6). Considerando que a frota do peixe-espada preto (*Aphanopus carbo*) – de elevada importância socioeconómica - percorre longas distâncias e é composta por embarcações muito rudimentares e envelhecidas, isto põe em causa o futuro de um produto regional e do próprio setor pesqueiro.

Canárias:

Possui cerca de 741 embarcações⁵. A frota é constituída predominantemente por embarcações artesanais (com menos de 10 m) e, o número de embarcações tem vindo a aumentar (desde 2018³). A média de idades, em 2022, era de 32 anos⁵ (imagem 7).

Mayotte:

Possui cerca de 140 embarcações. A frota é predominantemente artesanal (com menos de 10 m)². O número de embarcações tem vindo a diminuir (entre 2018 e 2022) e a média das idades a aumentar. Em média as embarcações têm 21 anos, mas estão muito degradadas e não cumprem com as normas europeias (imagem 8)².

Os pescadores de *Mayotte* consideram que há uma concorrência desleal com os atuneiros cercadores (embarcações com maior potência e arqueação) que não pertencem à Região e que pescam na sua Zona Económica Exclusiva (ZEE). A regulação e limitação da pesca pelo Parque Natural Marinho, força as pequenas embarcações a pescar fora da lagoa, no entanto, as embarcações *mahoraises* não têm condições para esta pesca distante.

La Réunion:

Possui cerca de 219 embarcações. A frota é predominantemente artesanal (com menos de 10m)². O número de embarcações tem vindo a diminuir desde 2018³, mas a sua média aumentou, estando (em 2022) nos 21 anos² (imagem 9).

⁴ Dados do governo português, 2022

⁵ Dados do governo espanhol, 2022

Considerando que o artigo 349.º do Tratado de Funcionamento da União Europeia (TFUE⁶) atribui às RUP, plenamente integradas na UE, um estatuto específico que confere à UE a capacidade de adaptar a estas regiões o conjunto das suas políticas, dos seus programas e do seu direito, o CCRUP considera:

- A definição de pesca artesanal não é consensual, pois, segundo a CE, esta está diretamente relacionada com o comprimento das embarcações, enquanto para certos pescadores das RUP está relacionada com a arte de pesca praticada a bordo, o CCRUP considera assim que estas discrepâncias causam entraves à renovação das nossas frotas;

- A renovação das frotas é crucial para não se comprometer a segurança e a competitividade dos trabalhadores. Melhores embarcações permitem uma melhor qualidade do pescado, oferecendo a possibilidade para instalar o equipamento adequado. Por outro lado, não conduzirá de forma alguma a um aumento do esforço de pesca;

- O sistema imposto pela Europa para renovação das frotas é complexo e composto por uma série de condições. A RUP tem de apresentar um relatório de capacidade (comprovação do equilíbrio entre a capacidade de pesca e as possibilidades de pesca) e nas RUP francesas, os estudos não foram levados a cabo, o que compromete a avaliação do relatório francês de capacidade pelo Comité Científico, Técnico e Económico das Pescas da UE (STECF), logo não há atribuição de ajudas por parte da CE;

- Localmente as partes interessadas no setor das pescas trabalham no sentido de providenciar melhores condições aos pescadores das RUP, assegurando o seu futuro, no entanto, a Europa não parece ter os mesmos objetivos;

- Os membros do CCRUP notam uma grave falta de atratividade do ofício e um consequente envelhecimento da profissão. É necessário existirem boas condições de trabalho a bordo, principalmente de segurança, conforto e habitabilidade, para atrair as gerações mais jovens. Os membros do CCRUP também querem sublinhar que se trate uma questão de dignidade humana, base de todos os direitos fundamentais⁷;

- Existem embarcações com debilidades estruturais evidentes, que não podem ser renovadas, somente substituídas integralmente por embarcações novas, sendo necessário adaptar os investimentos às necessidades e capacidades de cada integrante do setor;

⁶[Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia \(TFUE\)](#)

⁷[Objetivos e valores | União Europeia](#)

- Nas RUP ocorrem várias intempéries, o melhoramento das embarcações não deve ser considerado um aumento do esforço de pesca, pois este permite realizar os trajetos mais rapidamente e em boas condições, garantido a sua segurança;

- As RUP com maiores dificuldades na recolha de dados, não podem ficar à espera de que haja uma investigação profunda e morosa, para que se obtenham dados e posteriormente se renovem as frotas;

- A renovação das frotas irá permitir que as embarcações sejam mais amigas do ambiente, causando menor impacto ambiental.

Deste modo, e tendo em conta o anterior, **o CCRUP recomenda à Comissão Europeia:**

1- Que permita que haja uma exceção para as RUP, de maneira que estas possam obter financiamento para renovar rapidamente as suas frotas e melhorar as infraestruturas de apoio à pesca, garantindo a segurança no mar e a normalização das práticas de pesca;

2- A longo prazo, permita a alteração dos métodos de recolha de dados nas Regiões Ultraperiféricas onde prevalece o diminuto conhecimento do estado dos *stocks*, com a possibilidade de realizar estudos, durante um período curto, através de observação direta no terreno em conjunto com as comunidades e com as organizações que representam o setor em cada região, para que se possa concluir sobre o estado dos *stocks*, através de projeções matemáticas;

*Opinião da Sciaena:

Concordam que é necessário e urgente melhorar as condições de trabalho do sector da pequena pesca, mas expressam preocupação quanto aos riscos ambientais, sociais e económicos que esta proposta pode encetar. Estão dispostos a participar numa solução conjunta que não inclua necessariamente uma flexibilização das regras de atribuição de fundos que estão implementadas. Reconhecem a maior dificuldade da frota de pequena escala – e da ultraperiférica, em particular – no acesso a financiamento, mas consideram que os fundos públicos devem ser aplicados em projetos e iniciativas que resultem ou contribuam para benefícios públicos. O assegurar do bom estado ambiental do oceano, melhorar o conhecimento científico e combater a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada são apenas alguns dos exemplos onde os fundos públicos devem ser aplicados prioritariamente. A perspetiva da Sciaena é que este tipo de investimento público é o mais seguro e eficiente no sentido de garantir pescas sustentáveis e resilientes a curto, médio e longo prazos.

Adicionalmente, consideram que tal pode inclusivamente libertar as empresas e os operadores privados para fazerem investimentos próprios em novas embarcações e em melhorias das mesmas. Deste modo, a Sciaena não se opõe à utilização de financiamento privado para financiar a modernização de embarcações e, eventualmente, à construção de novas embarcações. Outra hipótese será, por exemplo, estabelecer parcerias com empresas locais do ramo da hotelaria que possam financiar os investimentos nas embarcações, assegurando assim também o escoamento de parte das capturas, potencialmente com melhores retornos financeiros e melhorar assim a relação do setor turístico com o setor pesqueiro.

Importa relembrar que, no passado, a modernização ou substituição de embarcações mais antigas teve como consequência o aumento generalizado da capacidade de pesca da frota da UE, o que levou a um aumento do esforço de pesca e das capturas e, por conseguinte, a situações de sobrepesca, cujo fim é um dos principais objetivos da Política Comum das Pescas. Efetivamente, os avultados fundos alocados à construção de novas embarcações na UE levaram a um aumento desproporcional da capacidade de pesca relativamente aos recursos disponíveis, e resultaram na situação generalizada de depleção de muitos stocks, nomeadamente no Atlântico Nordeste, da qual apenas lentamente se está a recuperar.

É assim recomendável, em entender da Sciaena, que tal não se repita e que a atividade da pesca nas RUP possa contribuir para e usufruir de um bom estado ambiental, apoiada por instrumentos financeiros justos, que aumentem a resiliência económica e financeira do sector.

Anexos (fotografias)



Fotografia 1: Frota *Saint Martin*



Fotografia 2: Frota *Guadeloupe*



Fotografia 3: Frota *Martinique*



Fotografia 4: Frota *Guyane Française*

(alterada a 19/07/2023, a pedido do *Comité Régional de Pêches Maritimes et Élevages Marins de Guyane*)



Fotografia 5: Frota Açores



Fotografia 6: Frota Madeira



Fotografia 7: Frota Canárias



Fotografia 8: Frota *Mayotte*



Fotografia 9: Frota *La Réunion*